



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCB 706

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DAS DESIGUALDADES E FAMÍLIA- GÊNERO E FAMÍLIA

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PROFESSORA: FELÍCIA PICAÑO

CURSO: BACHARELADO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PERÍODO LETIVO: 2025 - 1

DIA E HORÁRIO: 2ª FEIRAS, DE 13:40 ÀS 17 HORAS

Ementa

Estudar família saiu de moda nas ciências sociais?

As separações, recasamentos, casamento homoafetivos, queda nas uniões entre pessoas dos mesmos estratos sociais ou raça, cônjuges morando em casas separadas, primeiras uniões após os 40 anos, poligamia, pessoas que não desejam ter filhos, redução na fecundidade, envelhecimento populacional, primeiros filhos a partir dos 35 anos, filhos adotivos, afetivos e biológicos, a diversificação de instituições de socialização e provisão de cuidados, famílias sem casa, casa sem família, casas com múltiplas famílias e gerações, dentre tantos outros processos, são marcas indeléveis das sociedades contemporâneas.

Quando olhamos de perto as experiências cotidianas e de longe através das tendências e processos demográficos, percebemos que o que se desfez foi a hegemonia do modelo de família nuclear baseada em casal heterossexual com filhos habitando uma casa. Este modelo reduziu sua força, tanto na cultura, nos valores e no imaginário, quanto na constatação da diversidade de famílias nas diferentes sociedades e na crença de que o destino da humanidade estava na padronização das famílias. Neste contexto, o interesse da psicologia e das ciências médicas e da saúde no tema se manteve ativo construindo uma imagem da família saudável e adequada para o desenvolvimento das crianças e realizações dos seus membros adultos.

Diante disso, falar de família ganhou uma multiplicidade de sentidos. Na esfera pública, por exemplo, ora está associado aos discursos tradicionais, conservadores e neoconservadores, fala-se em resgatar os valores da família, barrar a luta por direitos à igualdade entre membros da família e em famílias desestruturadas; ora, a uma ficção construída pelos valores burgueses e formas de dominação capitalista ocidental. Nas ciências sociais, por sua vez, ora, está associada uma instituição que expõe as mudanças nas sociedades em direção a valores mais igualitários e “modernos”, sua incompletude ou retrocessos; ora, a uma irrelevância como objeto privilegiado para a compreensão das relações sociais “reais” contemporâneas. Os exemplos aqui acionados não esgotam a multiplicidade de sentidos atribuídos à família, tanto na esfera pública, quanto nas ciências sociais, apenas os exemplificam.

A multiplicidade de sentidos e complexidade dos arranjos familiares, pluralidade de vínculos sociais e experiências dos indivíduos na contemporaneidade e sua variação segundo os contextos culturais, sociais, econômicos e políticos, convocam as ciências sociais (e as demais ciências) a não tratar família como um pressuposto, muito menos de forma unidimensional e unimodal. Mas, sim, defini-la a partir das experiências, relações, dinâmicas, processos e tendências que se quer pesquisar.

Então, como definir família?

Para dar conta da família como unidade multidimensional (valores, moralidade, normas, relações, práticas, processos, dinâmicas, recursos e oportunidades) e múltipla, a família é aqui definida como uma unidade de convivência composta por pessoas vinculadas entre si pelo parentesco, afeto e/ou relações de dependência e trocas; fundadas em valores, moralidades e normas (culturais, sociais e/ou legais/jurídicas); e portadora de bens econômicos, culturais, sociais e simbólicos. Em conjunto, estes elementos conferem sentidos e se tornam recursos a partir dos quais seus membros agem e se engajam em outras relações (trabalho, afetivas, vizinhança etc).

E por que não sai de moda?

Sob a lente das ciências sociais que tematizam a família, as relações familiares ocupam um lugar de destaque na maneira em que vivemos porque envolvem a construção de identidades, vínculos afetivos, morais e normativos, emoções, sentidos, redes de trocas (apoio, favores, econômicas e/ou obrigações), oportunidades de vida, acesso a recursos sociais, econômicos, culturais e materiais, e fomenta a demanda e construção de políticas públicas. E na condição de relações que são vividas no cotidiano e em contextos específicos, também envolvem hierarquias, discriminações, preconceitos, violências e produzem ou são impulsionados por padrões e processos macrossociais. A família é, portanto, uma unidade social, cultural, moral, normativa, econômica e política. A pesquisa sobre família pode, portanto, eleger dinâmicas de socialização, relações de gênero, raça, condições socioeconômicas, divisão do trabalho doméstico e de cuidados, políticas públicas, valores morais, casas, infraestruturas, recursos, oportunidades, mobilidades, emoções, violências e discriminações, dentre outras questões.

Finalmente...

O objetivo do curso é apresentar pesquisas-chaves para a compreensão e mensuração de questões sobre a família como forma de oferecer para as/os discentes ferramentas interpretativas e metodológicas e fomentar a imaginação sociológica que alimentem a agenda de pesquisa.

TÓPICOS

1. O que é, afinal, a família?

- 1.1 As perspectivas sociológicas sobre a família e o diálogo interdisciplinar
- 1.2 Unidade, diversidade e desigualdade
- 1.3 Do modelo de família "tradicional" ocidental à família "moderna"
- 1.4 Modernidade e Individualização: moral e cultura

2. Família como relações sociais e suas tendências

- 2.1 Conjugalidades: união, recasamentos e separações/divórcios
- 2.2 Fecundidade: ter ou não e quantos?
- 2.3 Parentalidades: maternidade e paternidade contemporâneas
- 2.4 Família parentesco, alargada, longevidade, redes sociais e solidariedades familiares

- 3. Família e sociedade
- 3.1 Divisão do trabalho doméstico e de cuidados
- 3.2 Família e a dimensão dos recursos econômicos
- 3.3 Família e educação: a criança entre a escola e a família
- 3.4 Família, políticas sociais e de apoio à família

ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O curso terá como avaliação a participação em sala de aula e a realização de 3 pequenos trabalhos (5 páginas) sobre a bibliografia de cada tópico.

A cada aula, 2 artigos ou capítulos serão escolhidos para discussão em sala. Os textos serão distribuídos entre as/as discentes para serem comentados seguindo um roteiro: qual o objetivo do artigo, qual a metodologia utilizada para a pesquisa que deu base ao artigo, quais são os principais pontos do desenvolvimento do artigo, principais conclusões e o que o artigo ajuda a compreender o tema da aula.

Os trabalhos serão realizados e entregues da seguinte forma:

- Os tópicos (1, 2 e 3) estão divididos em subtópicos. Os textos de cada subtópico para discussão em sala serão distribuídos entre as/os discentes para serem apresentados.
- Ao fim dos tópicos, no dia da aula designado para "discussão sobre o tópico", cada discente deverá entregar um trabalho com a seguinte especificação: sem capa, apenas com o título, nome da/o discente, letra times new roman 12 ou arial 11, espaçamento 1,5 e margens padrão do word.
- O trabalho a ser entregue deve conter: uma síntese dos textos utilizados no tópico e uma pergunta que daria uma boa pesquisa sobre aquele tópico. O objetivo é estimular a imaginação sociológica a partir do tema do tópico e os textos lidos. Por exemplo, depois de sintetizar o que diz a literatura utilizada em sala para discutir fecundidade, conjugalidade, parentalidade e parentesco, o que daria uma boa pesquisa? Casamento intercultural: como é casar com pessoa de origem cultural e religiosa diversa? Religião e fecundidade: adesão religiosa impacta no número de filhos? Casamento interracial: quais são as tendências e experiências?
- No dia da entrega do trabalho, cada discente irá comentar seu próprio trabalho e falar sobre sua ideia de pesquisa.

A média final é a soma de todas as notas obtidas dividido por 2.

Participação 10 (apresentação dos textos e participação na aula de discussão sobre o tópico)
Trabalhos 10 (cada 3,0 e 1,0 pela pontualidade na entrega)

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA E COMPLEMENTAR

ABOIM, Sofia. Do público e do privado: uma perspectiva de gênero sobre uma dicotomia moderna. *Revista Estudos Feministas*, v. 20, p. 95-117, 2012.

ANDERLE, Patrícia Rezende; MCCALLUM, Cecilia Anne. A geração de casas e crianças na Bahia: paternidade e relacionalidade no Baixo-Sul. *Mana*, v. 30, p. e2024005, 2024.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. Trajetórias de jovens adultos: ciclo de vida e mobilidade social. *Horizontes antropológicos*, v. 16, p. 71-92, 2010.

- CASACA, Sara Falcão. Revisitando as teorias sobre a divisão sexual do trabalho. 2009.
- CICHELLI, Vincenzo; PEIXOTO, Clarice Ehlers; SINGLY, François de. Família e individualização. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- DIAS, Isabel. Sociologia da família e do gênero. Lisboa: Pactor, 2015.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias (Org). **Família e religião**. Contra Capa, 2006.
- FONSECA, Claudia. Olhares antropológicos sobre a família contemporânea. Pesquisando a família: Olhares contemporâneos, p. 55-68, 2004.
- GERMINE, Jéssica Alves de Lima; PERES, Roberta Guimarães. Transferência de renda condicionada e o trabalho do cuidado: uma análise do Programa Bolsa Família em 2019. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 38, p. e0176, 2021.
- Giddens, Anthony (1996) [1992], Transformações da Intimidade – sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Oeiras: Celta Editora.
- GUIGINSKI, Janaína; WAJNMAN, Simone. A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 36, p. e0090, 2019.
- LEOCÁDIO, Victor; VERONA, Ana Paula; WAJNMAN, Simone. Intenções de fecundidade: uma revisão da literatura acerca da variável em países de renda alta e no Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 40, p. e0238, 2023.
- MACHIN, Rosana; WATARI, Fernanda Lye; COUTO, Marcia Thereza. La monoparentalidad femenina elegida en Brasil: estrategias reproductivas. Inter disciplina, v. 10, n. 28, p. 181-202, 2022.
- MARCONDES, G. S.. Avós que residem com netos: Características dos Arranjos Doméstico-Familiar Multigeracionais no Brasil à partir de 1990. TEXTOS NEPO (UNICAMP), v. 88, p. 1-25, 2019.
- MARQUES, Ana Claudia. Movimentos em família. RURIS (Campinas, Online), v. 9, n. 1, 2015.
- MCCALLUM, Cecilia; BUSTAMANTE, Vania. Parentesco, gênero e individuação no cotidiano da casa em um bairro popular de Salvador da Bahia. Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, v. 16, n. 2), p. 221-246, 2012.
- MENEZES, Vitor Matheus Oliveira de. Trajetórias sociais em estratos médios: família, escolaridade e trabalho. Sociologia & Antropologia, v. 12, n. 2, p. e200047, 2022.
- NOGUEIRA, Maria Alice; RESENDE, TÂNIA DE FREITAS; COUTINHO, PRISCILA DE OLIVEIRA. FAMÍLIAS DE CLASSES MÉDIAS NA ESCOLA PÚBLICA: DA ESCOLHA ÀS ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO. Educação em Revista, v. 39, p. e40017, 2023.
- Nogueira, Maria. (1995). Famílias de camadas médias e a escola: bases preliminares para um objeto em construção. Educação & Realidade, 20/1, p. 9-25.
- PEIXOTO, Clarice Ehlers; LUZ, Gleice Mattos. De uma morada à outra: processos de re-coabitação entre as gerações. cadernos pagu, p. 171-191, 2007.

PICANÇO, Felícia; ARAÚJO, Clara Maria de Oliveira; COVRE-SUSSAI, Maira. Papéis de gênero e divisão das tarefas domésticas segundo gênero e cor no Brasil: outros olhares sobre as desigualdades. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 38, p. e0177, 2021.

QUINTELA, Débora Françolin. Um ministério da família: da transversalidade de gênero à familiarização das políticas públicas federais. 2024.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Mudanças nas famílias dos jovens e tendências da mobilidade social de brancos e negros no Brasil. *Novos estudos CEBRAP*, v. 39, p. 257-279, 2020.

RUIZ-VALLEJO, Fernando; SOLSONA I PAIRÓ, Montserrat. Antecedentes en la investigación sociodemográfica sobre las separaciones conyugales en Latinoamérica, 1980-2017. *Estudios demográficos y urbanos*, v. 36, n. 1, p. 291-325, 2021.

SARTI, Cynthia A. A família como ordem moral. *Cadernos de pesquisa*, n. 91, p. 46-53, 1994

SINGLY, François de. *Sociologia da família contemporânea*. FGV, 2007.

SORJ, Bila; FRAGA, Alexandre Barbosa. Licenças maternidade e paternidade no Brasil: direitos e desigualdades sociais. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 39, p. e0193, 2022.

SOUZA, Érica Renata. Papai é homem ou mulher? Questões sobre a parentalidade transgênero no Canadá ea homoparentalidade no Brasil. *Revista de Antropologia*, p. 397-430, 2013.

THERBORN, Goran. *SEXO E PODER: a familia no mundo (1900-2000)*. Editora Contexto, 2006.

TOMÉ, Lúcia P.; MAGALHÃES, M. Graça; RIBEIRO, Filipe. Maternidade e Paternidade: motivações e intenções. A importância da idade ao nascimento do primeiro filho. 2018.

TORRES, Anália. Casamento: tempos, centramento, gerações e gênero. *Caderno CRH*, v. 17, n. 42, 2004.

WOORTMANN, Klaas. *Monoparentalidade e chefia feminina: conceitos, contextos e circunstâncias*. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2004.